

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852

(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O QUE É PACTO ANTENUPCIAL?

Quando duas pessoas decidem se casar, normalmente pensam na cerimônia, na nova casa e nos projetos que construirão juntas. Entretanto, existe uma questão jurídica muito importante que deveria ser discutida antes do casamento: como ficará o patrimônio do casal?

É justamente nesse contexto que surge o pacto antenupcial.

O pacto antenupcial é um contrato celebrado pelos futuros cônjuges antes do casamento, por meio do qual podem escolher o regime de bens e estabelecer determinadas regras patrimoniais que irão disciplinar a vida conjugal.

No Brasil, quando o casal não escolhe outro regime, aplica-se, como regra, a comunhão parcial de bens. Nesse regime, de maneira simplificada, os bens adquiridos onerosamente durante o casamento normalmente integram o patrimônio comum do casal, enquanto determinados bens anteriores ao casamento, recebidos por herança ou doação, permanecem particulares, observadas as exceções previstas em lei.

Se os noivos desejarem adotar, por exemplo, a separação convencional de bens, a comunhão universal ou o regime da participação final nos aquestos, será necessário, em regra, celebrar previamente o pacto antenupcial.

O documento deve ser feito por escritura pública em Cartório de Notas e sua eficácia fica condicionada à realização do casamento. Para produzir efeitos perante terceiros, também deverá observar as formalidades registradas previstas em lei.

Mas o pacto não serve apenas para escolher o regime de bens.

Dentro dos limites legais, o casal pode estabelecer regras específicas sobre a organização patrimonial da futura família, administração de determinados bens, responsabilidades financeiras e outras questões relacionadas à vida econômica do casamento.

Isso é especialmente rele-

vante quando um ou ambos os noivos já possuem patrimônio, empresas, imóveis, participações societárias ou filhos de relacionamentos anteriores. Nesses casos, o pacto pode integrar um planejamento patrimonial e sucessório mais amplo, inclusive em conjunto com outros instrumentos jurídicos, como testamento, doações e holdings familiares.

É importante esclarecer, porém, que o pacto antenupcial não permite que o casal simplesmente afaste qualquer regra prevista em lei. Existem direitos indisponíveis e normas de ordem pública que não podem ser eliminados pela vontade dos cônjuges. Por isso, copiar um modelo encontrado na internet pode gerar problemas futuros justamente quando o documento for mais necessário.

Outro equívoco comum é imaginar que falar sobre patrimônio antes do casamento demonstra falta de confiança. Juridicamente, ocorre exatamente o contrário: estabelecer previamente regras claras pode proporcionar previsibilidade e reduzir conflitos.

Um pacto bem elaborado permite que cada pessoa saiba, desde o início, quais serão as consequências patrimoniais do casamento.

Portanto, o pacto antenupcial não deve ser visto apenas como um documento para pessoas com grandes fortunas. Ele é, sobretudo, um instrumento de planejamento e segurança jurídica.

Casamento envolve afeto, projetos e construção de uma vida em comum. Mas também produz importantes efeitos jurídicos e patrimoniais.

Conhecer esses efeitos antes de dizer “sim” é uma forma responsável de planejar o futuro.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Midia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Jaguariúna disponibiliza geoportal para acompanhar ações do Programa Bacias



Mapa interativo permite visualizar intervenções realizadas em nascentes, matas ciliares e áreas de preservação dos rios Jaguari, Atibaia e Camanducaia

A Prefeitura de Jaguariúna, por meio do Departamento de Agropecuária e Meio Ambiente, disponibilizou um novo geoportal para acompanhar as ações desenvolvidas pelo Programa Bacias Jaguariúna, iniciativa voltada à proteção dos recursos hídricos das bacias dos rios Jaguari, Atibaia e Camanducaia.

Por meio do mapa interativo, a população pode visualizar as áreas onde o programa atua e acompanhar os resultados das intervenções realizadas no município, inclusive com fotografias de antes e depois.

Entre as ações apresentadas estão a restauração e recuperação de áreas florestadas em nascentes e matas ciliares, além de trabalhos de terraceamento destinados a reduzir processos de erosão e evitar o assoreamento dos cursos d'água.

Mais recentemente, o programa também passou a contar com a implantação de biodigestores como medida para evitar a contaminação dos recursos hídricos.

A ferramenta disponibiliza ainda diferentes camadas de mapa base, incluindo ruas, imagens de satélite, relevo e limites administrativos. Os recursos facilitam a localização das intervenções realizadas no território de Jaguariúna.

Segundo a Prefeitura, as áreas de atuação do Programa Bacias são definidas a partir de critérios técnicos de priorização. Entre os fatores considerados estão a suscetibilidade à erosão e o uso do solo, mapeados especialmente para orientar as ações ambientais.

O geoportal está disponível na página da Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, no portal oficial da Prefeitura de Jaguariúna.

Fonte: Prefeitura de Jaguariúna

Pesquisadores utilizam Lidar para levantamento de solos em Roraima



O pesquisador Eufran Amaral, participou, de 5 a 7 de setembro, de atividades de campo para levantamento de solos em uma área de 1000 hectares em Mucajaí, Roraima. A atividade utilizou o Lidar (Light Detection and Ranging), tecnologia de sensoriamento remoto que usa pulsos de luz laser para medir distâncias e criar mapas tridimensionais detalhados do ambiente.

Esse foi o segundo levantamento Lidar em área piloto de pesquisa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Solos do Brasil. As atividades de campo foram supervisionadas pelo professor Marcio Francelino, coordenador do INCT. Foram

também instalados, experimentalmente, dois sítios de monitoramento pedoclimático, além da abertura de cinco perfis de solo e da coleta de amostras.

A missão foi coordenada pelo professor Valdinar Ferreira Melo, da UFRR, e Amaral atuou na obtenção de imagens em alta resolução, prospecção e coleta de perfis com definição da intensidade amostral. As atividades tiveram o apoio da UFRR e da Embrapa Roraima.

Priscila Viudes (MTb 030/MS)

Embrapa Acre
Contatos para a imprensa: acre.imprensa@embrapa.br
Telefone: (68) 3212-3250

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



RELATÓRIO DA FAO

As florestas e as árvores desempenham um papel crucial no fornecimento de alimentos nutritivos, e mais de 5 bilhões de pessoas em todo o mundo dependem delas, em alguma medida, para seu sustento. No entanto, sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional permanece amplamente negligenciada nas estatísticas nacionais e nos marcos políticos. Um novo relatório global publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e desenvolvido em conjunto com a Landscape Alliance.

EM TODO O BRASIL

Duas agroindústrias de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, passaram a ter autorização para comercializar seus produtos em todo o território nacional após o reconhecimento do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) do município pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA). A equivalência foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio de portaria. As empresas produzem pescado pronto para preparo em fritadeiras elétricas e hambúrgueres. Para os empreendimentos, a mudança permite buscar clientes fora do mercado atendido anteriormente pelo serviço municipal.

PRODUÇÃO DE CARNES

produção de carnes bovina, suína e de aves deverá atingir 34,08 milhões de toneladas em 2026, registrando um crescimento de 2% em relação ao volume obtido em 2025. A tendência de alta também é projetada para 2027, quando a soma das três principais proteínas produzidas é estimada em 34,26 milhões de toneladas, leve incremento de 0,5% em relação ao resultado previsto para este ano.

EMBAIXADAS ESTRANGEIRAS

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reuniu na sede da entidade, dia 16/9, representantes de embaixadas estrangeiras para um “diálogo técnico” e esclarecimentos sobre a qualidade e a sanidade da proteína animal brasileira. Os representantes de embaixadas de 14 países e da União Europeia que estiveram reunidos na CNA fazem parte do grupo Diplomatas da Agricultura do Brasil (DAB).

PROFERT

No dia 4 de setembro, o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert) tornou-se lei. A medida tem apoio do setor agropecuário do país, porém, a etapa de regulamentação desperta cautela. O pedido de entidades representativas é para que o setor seja ouvido nesta fase, a fim de evitar problemas na implementação das iniciativas previstas em lei.

TRIGO

As exportações da Rússia e da Ucrânia permanecem bem abaixo dos níveis do ano passado, mantendo a atenção do mercado voltada para o Mar Negro. Em um contexto em que a demanda global continua a exigir reposição, a falta de recuperação das exportações aumenta a incerteza quanto à evolução da oferta disponível durante a temporada. O mercado global de trigo continua a monitorar de perto o desenvolvimento das exportações na região do Mar Negro, embora com crescente preocupação à medida que o ano comercial avança.

RELATÓRIO FAESP

A balança comercial brasileira encerrou agosto com resultado positivo de US\$ 7,39 bilhões, crescimento de 23,8% em relação ao mesmo mês de 2025. O agronegócio teve papel importante nesse desempenho, com exportações de US\$ 15,18 bilhões, alta de 6,7%, e importações de US\$ 1,68 bilhão, avanço de 5,0%. Com isso, o setor alcançou saldo positivo de US\$ 13,49 bilhões, crescimento de 6,9% na comparação anual. Os dados fazem parte de análise do Departamento Econômico da Faesp.

CANA-DE-AÇÚCAR

A UNICA realizou, entre os dias 08 e 11/9, em parceria com a ApexBrasil e a Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (IMO), uma missão técnica com representantes de França, Dinamarca, Singapura, Angola, Panamá e Moçambique. A agenda integra a estratégia da entidade de ampliar a presença do etanol brasileiro em debates internacionais sobre descarbonização, além de aproximar o setor sucroenergético de novos mercados, aplicações e interlocutores relevantes. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

AGRO CARTOON

PICAZO

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO) AFIRMA QUE AS FLORESTAS E AS ÁRVORES SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O FORNECIMENTO DE ALIMENTOS PARA MAIS DE 5 BILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO



ARTE: IA

SETEMBRO 126

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Cadeia produtiva do mel no Maranhão é tema de debate técnico

DA COLMEIA AO MERCADO: A CADEIA PRODUTIVA DO MEL NO MARANHÃO



Alexandre Piccinini
Médico Veterinário
Pesquisador em Apicultura e
Meliponicultura da EMBRAPA Maranhão.



Rita de Cássia Cunha
Engenheira Agrônoma
Canal AgroRita no YouTube

A cadeia produtiva do mel abrange etapas de manejo, beneficiamento, logística, controle sanitário e comercialização. Com base em dados produtivos de 2024, a região Nordeste responde por 39,4% da produção nacional de mel, destacando-se a participação do município de Santa Luzia do Paruá (MA) na atividade desenvolvida pela agricultura familiar.

A análise técnica da atividade detalha o percurso do produto, desde a florada e colheita até a filtragem, armazenamento e envase. O cumprimento de boas práticas de manejo é fundamental para evitar a perda de valor econômico decorrente do excesso de umidade, contaminação ou falhas de embalagem e rotulagem.

Para tratar dos aspectos técnicos relacionados à apicultura e à meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão), a Embrapa Maranhão participou

de transmissão no Canal AgroRita no último dia 22 de setembro.

Entre os fatores analisados para o fortalecimento do setor, foram abordados o aumento da produtividade, a padronização, a rastreabilidade, a regularização sanitária e ambiental, além da diversificação de produtos e integração com serviços ambientais de polinização.

O debate destacou que o desenvolvimento da apicultura e da meliponicultura envolve fatores como controle de qualidade, agregação de valor, organização da cadeia produtiva e adequação às exigências de mercado.

A gravação da apresentação está disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/live/DXV7z7mEJUw>

Flávia Bessa (MTb 4469/DF)

Embrapa Maranhão

Transição energética é destaque em seminário no Rio Grande do Sul

“A transição energética brasileira possui forte componente agrícola e agroindustrial”. Destacou o chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Bruno Laviola, durante o Seminário AENORGS 2026, realizado em Santa Rosa (RS). Laviola integrou o painel Protagonismo Energético, em que apresentou o tema “Agricultura, Biocombustíveis e Transição Energética: do potencial brasileiro à oportunidade no Sul”.

Segundo ele, o Brasil reúne condições diferenciadas para ampliar a produção de energia renovável a partir da agricultura, considerando a escala produtiva, a diversidade de territórios, a possibilidade de múltiplas safras ao longo do ano e a ampla disponibilidade de biomassas e resíduos.

Um dos pontos centrais da apresentação foi a necessidade de ampliar a discussão sobre os biocombustíveis considerando as condições brasileiras na lógica de biorrefinarias. “Mais do que definir quanto produzir, a nova agenda passa a considerar quais matérias-primas utilizar, em quais territórios, com qual intensidade de carbono, quais bioprodutos e com quais impactos”, afirmou. Nesse contexto, a diversificação de matérias-primas aparece como estratégia para aumentar a resiliência, reduzir riscos e aproveitar as diferentes vocações produtivas do País.

Laviola também ressaltou que a bioenergia brasileira já opera em escala, mas que sua próxima fronteira exigirá maior diversidade de matérias-primas, redução da intensidade de carbono e maior integração entre agricultura e agroindústria.

Na parte final da apresentação, Laviola abordou as oportunidades para a região sul, com destaque para a canola. A cultura foi apresentada como exemplo

de como a agricultura pode se conectar a diferentes mercados, integrando a produção de óleo e farelo a rotas de biodiesel, diesel renovável e combustível sustentável de aviação (SAF), além de outros produtos de maior valor agregado.

De acordo com ele, o protagonismo energético do Sul pode ser fortalecido quando a agricultura é tratada não apenas como fornecedora de matérias-primas, mas como uma plataforma de produção de alimentos, energia, baixo carbono e desenvolvimento regional.

Ao concluir, Laviola reforçou que a consolidação de cadeias produtivas competitivas dependerá da combinação entre produtividade no campo, oferta organizada, indústria conectada e desempenho ambiental comprovado.

A agenda no Rio Grande do Sul também incluiu visitas a lavouras e à unidade industrial do Grupo Camera, em São Luiz Gonzaga, permitindo acompanhar de perto a conexão entre produção agrícola, processamento e mercado. A planta inaugurada em 2025 ampliou a estrutura industrial da empresa para contar com duas unidades independentes, capazes de processar simultaneamente soja e canola, sem a necessidade de interromper uma operação para iniciar a outra.

No processamento da canola, Laviola pôde conhecer a estrutura que combina extração mecânica e extração por solvente, além da integração entre a produção de óleo e farelo e seus diferentes mercados.

A visita reforçou, na prática, um dos pontos apresentados no seminário: a diversificação de matérias-primas ganha escala e competitividade quando produção agrícola, infraestrutura de processamento e demanda de mercado avançam de forma articulada.

Dia da Árvore: estudantes participam de atividades sobre árvores, solo e clima

Programação apresenta informações sobre florestas plantadas, araucária, erva-mate, solo, clima e insetos

Cerca de 200 estudantes do ensino fundamental e médio participarão, nesta quinta-feira, dia 24/09, de uma programação especial pelo Dia da Árvore. O evento, que acontece pelo quarto ano consecutivo, é uma parceria entre a Embrapa Florestas (Colombo/PR), local da atividade e Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), com apoio da UFPR e da Prefeitura de Colombo. Os alunos visitarão áreas experimentais e demonstrações sobre diferentes temas relacionados às florestas.

A programação será dividida em estações temáticas. Em florestas plantadas, os estudantes vão conhecer as principais espécies utilizadas, produtos presentes no cotidiano e aspectos econômicos e ambientais da atividade. A abordagem também tratará da contribuição dos plantios para o fornecimento de matéria-prima e para a redução da pressão sobre florestas nativas.

A araucária será apresentada a partir de pesquisas sobre conservação e produção precoce de pinhão. Os estudantes também vão observar características que permitem diferenciar árvores masculinas e femininas e estimar a idade das plantas. Na estação sobre erva-mate, serão abordados o cultivo e diferen-

21 de setembro
Dia da Árvore

Dia de Campo Comemorativo ao Dia da Árvore

ESTAÇÕES

01
Erva-mate

02
Araucária

03
Solos

04
Florestas Plantadas

05
Insetos Florestais

24/09

das 8h às 17h

Local: Embrapa Florestas

Para celebrar a data, a Embrapa Florestas vai receber escolas do entorno em 5 estações!

realização

apre

Embrapa Florestas

apoio

UFPR

PREFEITURA DE COLOMBO

tes formas de utilização desta espécie nativa, mostrando seu potencial além do chimarrão e chá.

Em uma trincheira aberta no solo, pesquisadores vão mostrar a relação entre solo, raízes e florestas. A atividade também vai abordar o sequestro e arma-

zenamento de carbono pelo solo e a relação desses processos com a mudança do clima. Outra estação será dedicada aos insetos florestais, mostrando que insetos desempenham funções importantes nos ambientes florestais, como as abelhas, mas também podem ser considerados pragas algumas vezes e, para isso, os visitantes também vão aprender sobre controle biológico.

Para Fabio Brun, presidente da APRE, a atividade aproxima os estudantes dos diferentes aspectos relacionados à produção florestal. "A programação permite mostrar aos estudantes que as florestas estão relacionadas a diferentes produtos, atividades econômicas e funções ambientais. Ao conhecer esses temas de forma prática, eles podem compreender melhor a presença das florestas no seu cotidiano."

Segundo Marcelo Fran- cia Arco-Verde, chefe-geral da Embrapa Florestas, a visita também apresenta aos alunos parte do trabalho desenvolvido pela pesquisa. "As estações permitem mostrar, em campo, diferentes temas estudados pela pesquisa florestal.

Os estudantes poderão observar árvores, solo e insetos e conhecer pesquisas relacionadas à produção, ao uso e à conservação das florestas."

Katia Pichelli (MTb 3594/PR)
Embrapa Florestas

Ciência agrícola brasileira atrai delegações de três continentes em busca de tecnologias sustentáveis

Em setembro, a Embrapa Cerrados recebeu comitivas da África, Ásia e Europa

interessadas em fertilidade do solo, bioinsumos, agricultura digital e sistemas integrados

de produção para regiões tropicais. As visitas contaram com representantes do Banco Africa-

no de Desenvolvimento (BAD), de instituições de pesquisa do Ministério da Agricultura da Rússia e da China Agricultural University (CAU).

África: cooperação Sul-Sul para restauração de solos e gestão hídrica

Na última semana, a Embrapa Cerrados recebeu uma comitiva de diretores regionais do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), instituição multilateral voltada à promoção do desenvolvimento econômico sustentável e do progresso social em países africanos.

O grupo participou de uma missão de estudos no Brasil, no âmbito da parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

A visita teve como objetivo apresentar experiências e conhecimentos técnicos da Embrapa em áreas de interesse comum e identificar oportunidades de cooperação em segurança alimentar e sustentável.

O grupo também visitou a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Embrapa Agroenergia.

PRESSÃO DE MOSCA-BRANCA CRESCE NO ALGODÃO E JÁ ELEVA RISCO À QUALIDADE DA FIBRA NA SAFRA 26/27



A mosca-branca deve permanecer entre os principais pontos de atenção dos produtores de algodão na safra 2026/27. A adaptação da praga aos sistemas produtivos, especialmente à sucessão entre soja e algodão, e a possibilidade de condições climáticas favoráveis à sua multiplicação elevam a preocupação com perdas de produtividade e, principalmente, com impactos sobre a qualidade da fibra.

Durante o 15º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), em Belo Horizonte/MG, especialistas ouvidos pelo Notícias Agrícolas convergiram na avaliação de que a mosca-branca vem ganhando importância dentro do sistema produtivo e pode exigir atenção redobrada na próxima temporada.

Para Dyogo Fonseca, gerente de Desenvolvimento de Mercado da BASF Soluções para a Agricultura, temperaturas mais elevadas podem reduzir o ciclo da praga e aumentar sua pressão ao longo da safra. “A mosca-branca vem se tornando mais relevante a cada ano e, em anos mais secos, passa a ter extrema importância dentro do sistema do algodão”, afirmou.

A preocupação vai além da perda direta de produtividade. A mosca-branca excreta substâncias açucaradas que provocam pegajosidade na pluma e favorecem o desenvolvimento de fumagina, comprometendo a qualidade comercial do algodão.

Segundo Fonseca, análises preliminares da produção da safra 2025/26 já indicam

crescimento da ocorrência de pegajosidade. O tamanho final do problema, porém, ainda não está consolidado, já que parte do algodão segue em processo de beneficiamento e amostras continuam sendo avaliadas em laboratório.

“Ainda seria muito preliminar falar em porcentagem, mas vimos crescimento e isso hoje é uma grande preocupação do mercado e do produtor de algodão”, destacou. Fonseca acrescentou que índices elevados de pegajosidade podem dificultar o processamento pela indústria têxtil e provocar deságio na comercialização. Segundo ele, o setor já registrou relatos de devolução de cargas por conta do problema.

Praga deixou de ser apenas sazonal

A mudança no comportamento da mosca-branca dentro do sistema produtivo também foi destacada por Erick Cancian, gerente de Portfólio de Inseticidas da Bayer. Segundo ele, a praga está hoje bem adaptada à soja, ao algodão e a outros cultivos e deixou de aparecer apenas em safras pontualmente favoráveis.

“Ela se estabeleceu e não é mais sazonal. É uma praga presente no sistema; o que muda são os níveis de pressão”, afirmou.

Na avaliação de Cancian, além da permanência da mosca-branca no ambiente produtivo, os níveis de pressão observados ao longo dos anos não têm retornado aos patamares anteriores. O especialista relaciona esse avanço à adap-

tação da praga aos diferentes cultivos e também às condições climáticas.

Temperaturas mais elevadas e períodos de veranico podem encurtar o ciclo da mosca-branca, permitindo que mais gerações se desenvolvam dentro de uma mesma safra e aumentando o número de indivíduos presentes nas lavouras. Diante desse cenário, Cancian avalia que a temporada 2026/27 pode representar um desafio maior para o controle da praga.

No algodão, o risco ganha peso adicional pelo impacto sobre a qualidade da fibra. Segundo o executivo, a pluma brasileira vem ampliando sua reputação junto ao mercado externo nos últimos anos, e a mosca-branca pode comprometer justamente um dos atributos que ajudaram o país a ganhar espaço entre os compradores internacionais.

“Manter a qualidade da fibra é fundamental”, afirmou Cancian ao destacar que a preocupação envolve tanto evitar perdas produtivas quanto preservar o padrão comercial alcançado pelo algodão brasileiro.

A mesma preocupação apareceu na avaliação de Leandro Bessa, diretor de Portfólio da Syngenta Proteção de Cultivos. Para ele, condições climáticas mais favoráveis à praga podem elevar sua incidência acima dos níveis habituais e exigir ajustes de manejo ao longo da safra.

As fontes também destacaram a importância do monitoramento e das ações preventivas. Para Fonseca, quando a população da mosca-branca já

alcança níveis elevados dentro da lavoura, parte do dano à fibra pode estar instalada.

Mosca-branca não é o único desafio

Apesar do destaque dado à mosca-branca, outros problemas fitossanitários permanecem no radar dos produtores para 2026/27. Bessa cita entre as principais preocupações bicudo, tripses e ácaros, além de doenças como mancha-alvo e ramulária e do avanço de plantas daninhas resistentes, especialmente caruru e capim-pé-de-galinha.

Na avaliação do executivo da Syngenta, dois fatores ajudam a explicar a crescente complexidade desse cenário: as condições da agricultura tropical e a intensificação dos sistemas produtivos.

Com sucessões como soja seguida de algodão, diferentes pragas, doenças e plantas daninhas conseguem permanecer no ambiente de cultivo e passar a representar problemas para mais de uma cultura.

“Você pega o principal sistema de cultivo, que é soja seguida de algodão. Então temos um sistema em que pragas, doenças e plantas daninhas permanecem nesse ambiente”, explicou Bessa.

O bicudo, citado novamente entre os desafios, já apresentou pressão elevada na última temporada em Mato Grosso. O índice B.A.S. do IMAm chegou a 10,22 bicudos por armadilha por semana em 2025/26, maior nível da série de monitoramento do instituto.